

Morreu o empresário micaelense que ajudou a levar o mayor Cianti à prisão nos EUA

António “Tony” Freitas, 73 anos, faleceu dia 20 de dezembro de causas naturais, pacificamente e rodeado pela família na sua casa em Cranston.

Conhecido empresário em Providence, foi a principal testemunha do governo na Operação Plunder Dome, a investigação do FBI que expôs a corrupção na administração municipal de Providence no final dos anos 1990.

Natural de São Miguel, Açores, era filho dos falecidos João Freitas e Maria Lurdes Freitas e veio para os EUA aos 14 anos.

Formado pela Central High School e pelo New England Institute of Technology, Tony foi uma verdadeira história de sucesso de imigrante – um exemplo perfeito de como o trabalho árduo de um indivíduo pode ajudar a concretizar o sonho americano.

Começou a carreira aos 18 anos e alguns anos depois abriu o seu próprio negócio, a Tony’s Refrigeration, empresa de aquecimento e ar condicionado na Westminster Street em Providence.

Em 1973, mudou o nome da firma para JKL Engineering Company em homenagem às suas filhas – Judith, Kimberly e Lori.

A razão do sucesso de Tony foi o trabalho, estava sempre disponível



para atender chamadas de serviço a qualquer hora do dia ou da noite e trabalhava pelo menos sete dias por semana.

Quando não estava trabalhando na JKL, cuidava do seu jardim ou preparava os seus afamados petiscos com mariscos.

O sucesso como distribuidor da Carrier deu-lhe oportunidade de viajar pelo mundo com outros proprietários de empresas HVAC da Nova Inglaterra, todos o consideravam um exemplo de sucesso e António Freitas tinha orgulho do prestígio profissional.

Contudo, conforme consta do obituário publicado pelo Providence Journal, “uma das suas maiores realizações foi ser uma testemunha-chave e infiltrar-se para ajudar o FBI no combate à corrupção no City Hall de Providence”, a Operação Plunder Dome.

Considerando-se traído num contrato de aluguer com o departamento escolar da cidade porque recusou pagar um suborno, Freitas aceitou trabalhar para o FBI em 1998 e infiltrar-se no esquema de subornos da municipalidade.

Freitas fez-se passar por Mr. Freon, um empresário que subornava funcionários da administração do mayor Vincent Cianti.

Usando uma maleta fornecida pelo FBI e equipada com uma câmara secreta, Freitas gravou 123 horas de conversas entre ele e funcionários municipais.

Em 2019, quando um dia lhe perguntaram se alguma vez sentira que o seu trabalho seria descoberto, Freitas disse que “se considerava mais esperto do que eles”, mas além disso admitiu que usava sempre a sua “cueca da sorte” quando fazia as gravações para o FBI.

O agente aposentado do FBI, Dennis Aiken, disse que Freitas “foi o começo do fim da administração cor-

rupta de Cianti e que, apesar de todas as probabilidades, foi capaz de seguir em frente com coragem e determinação para garantir que pudéssemos reunir os factos que foram escondidos do público por tantos anos.

E sem a disposição de Tony de se infiltrar e se passar por um empresário corrupto quando não o era, não teríamos conseguido realizar o que fizemos na investigação”.

A ex-procuradora de Rhode Island, Meg Curran, considerou Freitas de “uma tremenda ajuda” no caso que derrubou Cianti e que “ele realmente destacou-se onde muitos outros realmente nunca o fizeram antes.”

O mayor Vincent Cianti e cinco dos seus principais adjuntos foram presos e condenados por corrupção em 2002. Cianti cumpriria 64 meses em prisão federal. Candidatou-se novamente a mayor em 2014, mas perdeu e morreu em 2016.

António Freitas deixa a companheira de longa data, Beth Measley, e três filhas e um filho: Judith Parente e seu marido Anthony de Port St. Lucie, FL, Kimberly Balkcom e seu marido David de East Greenwich, RI, Lori Zegarzewski de Warwick, RI e Anthony Freitas de Billerica, MA.

*Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores*

Madeira quer que República pague sobrecustos da Saúde nas Regiões Autónomas

O presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, defendeu ontem que a região deve ser compensada pelos sobrecustos na saúde, criticando que o Estado não esteja a cumprir o que está consagrado na Constituição da República.

Falando na cerimónia de receção dos 79 jovens médicos internos que iniciam hoje a sua formação no Serviço Regional de Saúde (Sesaram), Miguel Albuquerque disse que, “neste momento, o Estado não tem qualquer responsabilidade nos gastos da saúde quer na Madeira, quer nos Açores”.

“O Estado não cumpre a Constituição nesta área. A transferência dos serviços de saúde e de educação não significa, no quadro constitucional, que o Estado fique isento de contribuir ou assegurar a realização do direito à saúde nas regiões autónomas”, afirmou, no Funchal.

Segundo o presidente do Governo Regional, o custo de cuidados de saúde por utente na Madeira é 34% superior em relação ao do continente, um “acréscimo de custos que nunca foi compensado”.



Miguel Albuquerque salientou, por isso, que “um dos grandes desafios” no âmbito da revisão da Lei das Finanças Regionais é definir uma forma de financiamento nesta área.

Para o chefe do executivo regional (PSD/CDS-PP), é necessário “avaliar rigorosamente esses 34% e depois negociar” uma forma de a Madeira ser compensada, “no quadro da Constituição”.

O Sesaram recebeu hoje 79 médicos internos, 40 de formação geral e 39 de formação especializada, numa cerimónia que contou também com a presença do secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, entre outras entidades.

José Pacheco visitou a Madeira e reuniu-se com dirigentes do Chega

O deputado e líder do Chega-Açores, José Pacheco, esteve na ilha da Madeira, tendo aproveitado para visitar alguns espaços comerciais geridos por açorianos e para estreitar relações com o Chega-Madeira.

José Pacheco juntou com dirigentes do Chega-Madeira - liderado por Miguel Castro - onde além da confraternização de final de ano, a análise política dos dois arquipélagos também esteve em cima da mesa.

“Não só os pontos comuns entre Açores e Madeira, mas também as diferenças políticas entre os dois arquipélagos, que podem aproximar-se cada vez mais, foram algumas das questões abordadas”, lê-se numa nota do partido.

As eleições regionais da Madeira, que acontecem este ano, foram um dos pontos mais discutidos durante o encontro.

“O Chega tem vindo a ganhar terreno por todo o país e a Madeira não é exceção. Acredito que nas próximas eleições regionais podemos assistir a um resultado surpreendente por parte do Chega-Madeira”, referiu o Presidente do Chega-Açores.



José Pacheco visitou também a sede do Chega-Madeira, no centro do Funchal, onde Miguel Castro demonstrou o trabalho que tem vindo a ser feito, com a intenção de alcançar um bom resultado nas próximas eleições regionais.

Após esta visita, foi tempo de conhecer um espaço comercial açoriano bem no centro da cidade do Funchal.

A Queijaria da Avó apresenta os melhores produtos regionais dos Açores aos madeirenses e visitantes, sendo uma oportunidade para dar a conhecer a excelência dos produtos açorianos ao arquipélago vizinho.